

Pedetistas preparam racha no PTB

BRASÍLIA — Os Deputados do PTB que defendem a candidatura de Leonel Brizola à Presidência da República, estão dispostos até mesmo a sair do partido e ingressar no PDT, se isto for interessante para a campanha de Brizola. De acordo com as exigências da legislação eleitoral, é preciso haver coligação ou a adesão de 30 deputados (o total da bancada petebista) para que o ex-Governador do Rio aumente em três minutos seu tempo no rádio e na televisão.

O Presidente do PTB, Paiva Muniz, controla 40 por cento dos votos dos convencionais e, unido aos adversários da coligação com o PDT — a Unidade Trabalhista —, faz a maioria. Este dado é reconhecido pelos brizolistas do PTB, que se esforçam para mudá-lo antes da Convenção do dia 11. Mas as três conversas entre Brizola e Muniz, na semana passada, não foram auspiciosas.

Para o Líder do partido na Câmara, Deputado Gastone Righi, defensor da candidatura de Brizola, a cisão do PTB será inevitável se a Convenção decidir pela candidatura própria, com o Senador Affonso Camargo. Se isto acontecer, Righi poderá ser lançado contra Camargo, para desgastá-lo. Outra alternativa seria propor a liberação geral: cada militante do PTB vota no candidato que preferir.

Righi acusou Camargo de ter colocado sua candidatura a serviço dos adversários de Brizola:

— O voto no candidato próprio não é um voto positivo mas apenas um ataque a Brizola. Não constitui alternativa válida, pois seria o suicídio político. A única hipótese de unidade para o PTB é a aprovação do acordo com o PDT. O PTB só fica unido apoiando Brizola — afirmou Righi.

Em São Paulo, deputados estaduais do PTB pró-Brizola estão enfrentando dificuldades de convencer seus eleitores. Insistem na coligação mas as bases preferem o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, o que é reconhecido pelo Deputado estadual Daniel Marins, um pastor evangélico que quer a aliança com Brizola mas reconhece que seus eleitores estão empolgados com Collor:

— No eleitorado evangélico, a candidatura Collor flui mais facilmente, mas em termos de partido a candidatura Brizola é melhor.

Para Marins, a coligação com o PDT traria benefícios a médio prazo. Ele acredita que, ao lado de Brizola, os petebistas poderiam participar mais efetivamente do processo eleitoral, indicando o candidato a Vice-Presidente e, no caso de vitória, também alguns ministros. Se escolher Collor, na visão de Marins, o PTB seria considerado “adesista”.